

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.435

Sábado, 28 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Acliaia, 111 e 113

O governo, enquanto mete os militantes operários na cadeia, prepara-se para fazer subir o preço do pão. "Isto" é realmente um regime ideal...

No regime da liberdade...

A despeito do ambiente de repressão que as autoridades estabeleceram em torno da nossa sede, as salas da U. S. O. estiveram ontem repletas de operários que protestaram contra as prisões arbitrárias.

Como tivesse comparecido muita gente, não cabendo nas salas, resolveu-se fazer a sessão no pátio. Minutos depois de a multidão ter ali chegado, compareceu o cabo da esquadra das Mercês, acompanhado de numerosos polícias, que indelicadamente convidou o operariado a retirar-se ou regressar às salas.

Este convite foi seguido de ameaças provocadoras, revoltantes — próprias dum autêntico cabo de esquadra, daqueles cabos de esquadra de pés grandes e mãos maiores que davam pelo nome de "macacos" no tempo da monarquia.

A despeito do grande número operários, que se sentiram ameaçados, terem dispersado e de muitos que para a nossa sede se dirigiam não chegarem a entrar devido a terem encontrado muita polícia à porta, a sessão constituiu uma bela afirmação de solidariedade para com os presos.

POR MUITO QUE PESE A'S AUTORIDADES OS PRESOS TEEM A SOLIDARIEDADE DO PROLETARIADO!

ABAIXO O FASCISMO GOVERNAMENTAL!

VIVA A LIBERDADE HUMANA!

O FASCISMO REPUBLICANO! De Lisboa para a Covilhã

Persegue-se e prende-se, sem que haja já o cuidado de inventar uma razão, um motivo

CARTA PARA JOSÉ RAMALHO, AO CUIDADO DO DIRECTOR DA "EPOCA"

Tanto na sede da U. S. O., como no Alto do Pina o proletariado afirma a repulsa pelas iniquidades cometidas

O que José Ramalho nos mostrou — As suas opiniões de outrora Porque estamos zangados — Mais um patriota Lucros fantásticos não, positivos

Decididamente as "nossas" autoridades des parecem estar apostadas em reduzir à expressão mais simples a onda de liberdade que pretende subverter o sistema vigente de organização social, mediocridade intelectual supõe. A propósito do atentado perpetrado contra os juizes do Tribunal de Defesa Social, vem-se cometendo os mais repugnantes processos que vizam a justificar a existência dos nossos delictivos, como se com exuberância a sua superfluidade não fosse notória.

Já a Batalha tem dado à estampa a forma indigna como se tem comportado quer a polícia, quer as autoridades superiores. A tudo se tem recorrido, revivendo os processos sidonistas que tam acres censuras motivaram dos oposicionistas, hoje senhores da situação.

Da prisão arbitrária a agressão aos presos vemos que se tem usado, sem que a restante imprensa, mesmo por uma questão de decência, dê o seu brado de: Basta! Toda a tirania que o operariado tem suportado passa ante os colossos da imprensa como uma banalidade, imerecida de comentários.

Que importa que a classe trabalhadora sofra a dureza deste regime e suas leis se ela constitui a escumalha irrevolvente? Que importa que na mais revoltante promiscuidade os presos em S. Julião da Barra se reunissem, se tuberculizem? Que importa, pois, que suas famílias estejam privadas do único amparo, se isso dá na douda gana à senhora polícia? São insignificâncias de que a imprensa se não deve ocupar, e lhe deve ser indiferente!

Se a bocal política merece a nossa repugnância, o mesmo não sucede ao homem que está à frente do distrito — o sr. governador civil.

A policia acciona segundo ordens, usando dos processos por vezes bastantes indignos, desculpando-se invariavelmente: são ordens! A responsabilidade das mesmas imputam-na aos seus superiores que por sua vez não se recusam a uma Ordem que é mister manter. Momentaneamente a atitude do governador civil envergou certamente o mais rude cabalo de esquadra. Procurado por vários comissários a fim de conhecer-se a situação dos presos ante as infantis acusações aos mesmos, foi rápida a pulverização! Justificada a sua inocência, um caminho restava — libertá-los!

Até à data, que nos consta, o facto não se consumou, apesar de decorridos sobre alguns um cativo de 20 dias. Igualmente a permissão de visita foi cortada pelo mesmo cavalheiro que a autorizou.

Que diria o sr. Lobo se de nossa parte houvesse procedimento idêntico? Certamente que o qualificativo de mentiroso não era endossado; mas descança, que essa autoridade só a nós nos resta! Mas não ficam só por aqui os vergonhosos processos que se tem posto em prática.

Pretextado no atentado, e depois da imprensa burguesa vir aguçando o apetite policial, inúmeras prisões são feitas que, por falta de fundamento, visto os arguidos justificarem a sua estada no momento do atentado noutros locais, se arquiteou outra acusação, inverosimil é certo.

Há presos cujo estado físico é digno de dó, acusados baixamente de terem tomado parte em atentados bombistas. E de tal forma atribulatória a acusação que há bombas lançadas por cerca de 6 indivíduos! Acusados do atentado contra o consulado americano, há anos perpetrado, há uma amalgama na acu-

são que a parte acusadora certamente se verá embaraçada para discernir.

O preso José Martins Grilo, acusado de ter tomado parte em cinco atentados, justifica exuberantemente a sua inocência, pois, quando os factos se deram estava ausente de Lisboa, ou preso pelo mesmo delito de agora — estar em liberdade!

Ao preso Casimiro Firmino, cujo fundamento de prisão consiste ter sido encontrado um seu cartão de visita em casa de outro preso, é arguido de ser especialista no fabrico de bombas! Um simples bilhete de visita é prova para a acusação!!!

José Castela, além da imputação de vários atentados bombistas, é igualmente acusado de ter feito uma cama de madeira que trocou por uma arma! Convém esclarecer que este camarada é marceneiro e que enquanto faz camas, os seus acusadores vivem na mais irritante ociosidade!

Francisco Viana, o velho elemento da organização metalúrgica, cujo estado de saúde é digno de ser respeitado, e que a sua barba branca se impunha ao respeito dos seus acusadores, sofre como os outros presos as durezas da casamata, acusado igualmente de bombista!

José Sanchez, cuja situação de vida o traz constantemente apressivo, devido aos rancores de qualquer "Malhado" é acusado igualmente como os seus colegas.

Podíamos enumerar as acusações aos outros e a sua falsidade, pulverizando-as uma a uma, julgamos suficientes os factos apontados para destruir as culpas que se pretendem lançar sobre os presos, e será bom lembrarmos os "Malhados" e quejandos que é muito perigoso esgrimir-se com a miséria de cada um, visto a virtude... poder sair pela janela!

O sr. governador civil que não é alheio aos factos aqui apontados, o que pensa sobre os presos? Quando se digna, embora uma vez, a ter um rasgo de justiça dando o destino devido aos presos sem culpa formada? Acaso as investigações não estão já feitas de forma a terminar-se com o pensar de tantas criaturas? Ou seus satélites pensam prender toda a gente, para depois soltá-la?

Para vergonha desta república, haja pelo menos decência nos vossos actos, que devem ser nobres e não justicativos!

A liberdade dos presos impõe-se como um acto de justiça e não de clemência!

A sua situação não pode estar à mercê de qualquer esbirro que para justificar os seus honorários prende, acusando-os aleatoriamente de actos que à sua consciência repugnam! Libertai, pois, os presos, tranquilizai suas famílias e teréis apenas cumprido um dever!

A sessão promovida pela U. S. O.

Ao convite da U. S. O., para a sessão de protesto contra as últimas perseguições policiais, ocorreu ontem, ao largo do trabalho, avultado número de operários, no desejo de, por este modo, afirmarem a sua solidariedade para com os camaradas que, há mais tempo do que preceluta a lei, se encontram a ferros sem culpa formada.

Não foi pequeno, também, o número de civicos que se espalharam de frente da nossa sede, além dum numeroso piquete do Governo Civil que se instalou na esquadra das Mercês, numa exibição terrorista que sobremondo honra o "democrático" e "fraternal" regime vigente.

Como as salas do edificio em que

estamos instalados fossem pequenas para comportar os operários presentes, resolveu-se efectuar a sessão no amplo pátio de entrada, tendo iniciado os discursos Armando Ferreira, secretário geral da U. S. O., que presidiu e expôs os motivos que levaram este organismo a convocar o povo operário.

Seguiu-se no uso da palavra Manuel Soares, pelo S. U. da Construção Civil, que verberou a atitude das autoridades republicanas, para quem as liberdades consignadas na Constituição são letra morta, quando se trata de trabalhadores.

Não chegou este camarada a concluir as suas considerações, porque a policia, com o chefe da esquadra das Mercês à frente, irrompeu pelo pátio dentro, proibindo com a grosseria costumeira, que a sessão prosseguisse naquele local.

Os modos provocadores dos mantenedores da ordem não conseguiram, porém, o fim que tinham em vista: arranjar pretexto para uma "democrática sangueira" e para avolumar, mais ainda, o número de vítimas que nas masmorras se definham.

O chefe mencionado, com a peculiar incivildade de qualquer seu subordinado, chegou a proferir frases como estas:

—Fôra daqui, se não vai a fogo. Se não chegarmos, depressa vem um dos dois esquadrões de cavalaria e até metralhadoras, se for preciso!

Em face desta insolita atitude resolveu-se que a sessão prosseguisse numa das salas, onde a assistência se comprou, depois de ter subido as escadarias aos vivas à liberdade e à solidariedade operária.

Falaram ainda Alberto Dias, pela Federação da Construção Civil, e Alfredo da Cruz, pela comissão de melhoramentos do sindicato dos caixeiros, que puzeram em relevo a arbitrariedade que preside às últimas diligências policiais e a necessidade de as hostes proletárias cerrarem fileiras para inutilizarem as arremetidas do reacçãoarismo de todos os matizes.

A sessão, que teria evidentemente maior importância se não fosse a atmosfera de terrorismo provocada pelo aparato policial, terminou com a entusiástica aprovação dum moção cujas conclusões passamos a transcrever:

«O operariado de Lisboa, reunido ao convite da União dos Sindicatos Operários, para apreciar a solidariedade a

prestar aos camaradas ultimamente encarcerados, resolve:

1.º—Dar à U. S. O. todo o apoio moral e material para um movimento pró-libertação dos presos, quando este organismo o achar oportuno.

2.º—colaborar na romagem de protesto que, promovida pelo mesmo organismo, se realiza no próximo domingo a S. Julião da Barra, fazendo assim uma bela demonstração de solidariedade para com os presos por questões sociais.

3.º—Repudiarmos as torpes e caluniosas informações publicadas por diversos jornais no intuito de prejudicar a organização operária, os presos e suas famílias.

4.º—Responsabilizar o governo e suas autoridades pelos casos que, para justificar violências, atribuem aos camaradas presos e pelos que, por ventura possam ocorrer».

A sessão de protesto no Alto do Pina

Com uma concorrência extraordinária, estando as salas e escadarias completamente cheias, o que obrigou muito povo a permanecer na rua, efectuou-se ontem no Alto do Pina a anunciada sessão de protesto contra as perseguições das autoridades.

Usaram da palavra José Gonçalves, delegado da U. S. O., Aníbal Maria Borges, do Núcleo da Juventude Sindicalista, Afonso Reis, Amarel e Sebastião Graça, que fazem várias considerações atacando as violências governamentais e incitando o povo a pôr-se alerta contra as arbitrariedades que se tem verificado e contra os miseráveis denunciamentos como essa abjecta criatura que tem por nome António Duarte.

Foi aprovada por unanimidade a moção já aprovada na sessão promovida pela U. S. O., sendo também por unanimidade aprovada uma outra moção do teor seguinte:

«Considerando que as autoridades desta libérrima República estão exercendo uma perseguição feroz contra os militantes operários pelo único crime de serem trabalhadores conscientes e por latarem por uma sociedade mais bela, mais igualitária, do que a actual sociedade madrastra;

Considerando que as perseguições movidas contra os militantes operários são devidas aos maneios dos reacçãoarios, que encontraram, no governo do sr. António Maria da Silva, um laçao, para satisfazer as suas ambições;

Considerando, que o governo e as autoridades são os primeiros a saírem fora da lei, mantendo incommunicáveis, há mais de 8 dias, sem culpa formada, os nossos camaradas presos;

Considerando, que um tal estado de coisas não pode continuar sem uma forte demonstração de protesto por parte dos trabalhadores;

O povo trabalhador do bairro do Alto do Pina e arredores, reunido em sessão pública a convite da comissão mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, resolve:

1.º—Protestar enérgicamente contra as perseguições infames de que estão sendo vítimas os trabalhadores conscientes, por parte das autoridades;

2.º—Apoiar moral e materialmente a U. S. O. em qualquer movimento que a mesma venha a encetar, em prol dos presos vítimas da tirania governamental;

3.º—Ficar em sessão permanente na secção da C. Civil do Alto do Pina, e aguardar as determinações da U. S. O., para depois se pronunciar».

REVULSIVOS

Quatro mil americanos...
Com seus dólares, usaram...
Estão lá, enchendo os tanques...
Dos bons vizinhos lusitanos.

Praga má de ganabatos...
Doravam tudo — que horror! —
Não escapa nada aos narrotos...
Por half-pence — pavor!

Comem, be, em, dão, rrotos...
Desde a Baixa ao Cais-Sodré...
Pelo Foco da Cidade...
D'atomoível ou a pé...
Das damas sem castidade...
Tomam d'assalto o coté.

De kodak posto ao lado...
Com um dólar na algibeira...
O ganke, afurcado...
Compra a Fraca da Figueira...
E os armazéns do Chiado.

Derrallados com calor...
Como estamos, a falar...
Deus permita, por favor...
Que se ponham a cantar...
Depressa, a toda o vapor.

J. B.

que fez acompanhar o meu nome ao anunciar no Trabalho a minha humilde presença nessa cidade. Pois se você foi dizer para a Epoca aquelas cousas feias.

Ora diga-me lá, Ramalho amigo, aqui muito em segredo: disse realmente que tudo isto estava a pedir uma reacção conservadora, da ordem, da Paz e da disciplina social? Disse? E eu ingénuo, que você abandonou nos braços tralcoiros do "materialismo", a julgar que as cousas decorriam mal porque a "reação conservadora, a disciplina social, etc, predominavam... Como nós, às vezes, andamos iludidos!

A Epoca também lhe chamou patriota e não me admira agora que o tivesse feito. Você, Ramalho, falou realmente como um verdadeiro, um autêntico patriota, mais patriota do que o mercetário, que me rouba no peso das batatas, mais patriota do que esses honrados industriais que você tam nobremente defendem, mais patriota do que... *Dios carumba!*

Como sabe, eu sou jovem sindicalista e você disse que os meus camaradas daí, da Covilhã, lançaram a greve, "com manifestos distribuidos no país sobre os lucros fantásticos dos industriais". Manda a boa lógica que eu depreenda da sua frase: que os jovens sindicalistas já tem tanta força que lançam greves quando lhes apetece e que os industriais, longe de obter gran-

des lucros, estão talvez quasi na miséria. Quem dera, José Ramalho, que as coisas se passassem como as conta, isto é, que os jovens fossem assim poderosos e os industriais fossem tam pobres, que tivessem de ir ganhar o pão ao lado dos operários. Mas, bom José Ramalho, infelizmente para si, para mim e para os terríveis revolucionários da Covilhã, nem os jovens fazem mal a uma moçca, nem os industriais se encontram tam pobres. Então, outro lado cantaria... Ai de nós, porém, aqueles soberbos prédios que eu vi, que você me apontou, aqueles admiráveis automóveis que por lá topámos, aquele luxo que ambos criticámos numa festa de caridade que no jardim se realizou, atestam o contrário, provam que os lucros dos industriais não são fantásticos mas positivos, duramente positivos, horrivelmente positivos.

Esta vai longa e eu não lhe disse ainda metade do que desejaria. Mas valerà a pena continuar? Você, segundo afirma a piedosa Epoca está evoluindo moralmente; quem me garante que eu — a demorar tanto as minhas considerações — já não tenho tempo de apanhá-lo socialista-cristão? Quem me diz que no momento preciso em que a sua vista pousar nestas linhas já você é, por exemplo, o quê? — miguelista?

Creia-me, apesar de tudo, seu amigo

Mário DOMINGUES

N. A. C. G. T.

O MOMENTO QUE PASSA...

Ir buscar lá e vir tosquiado

Deviam ser 4 horas da tarde. A atmosfera, tépida — como dizem os jornalistas — tépida e pesada, pois pairavam no ar os boatos e na rua a policia vigiava, aguardando que os operários reunissem na sua sede, para os expulsar, como qualquer senhor mau.

Estamos na C. G. T., no nosso gabinete de trabalho, em mangas de camisa, pondo em ordem o expediente confederal, pelo qual, através o país inteiro, muitos milhares de operários se ligam num mesmo pensamento — a luta pela sua emancipação.

Mão confiante, mão de amigo e de camarada, abrem-se a porta e saem-nos cortemente.

Correspondemos. Conheciamos a visita — era um amigo, redactor do Diário de Lisboa.

Então — pergunta-nos — a sessão que vai realizar-se...

— E' cedo ainda — respondemos — e não podemos prematuramente transmitir-vos o sentir do operariado que vai reunir...

— Trata-se das prisões...

— Sim, das violências cometidas pelas autoridades, violências que são de todos conhecidas...

— E a C. G. T. não tem nenhum assunto importante? — interroga a curiosidade do jornalista...

— Tem, sim...

— Então...

— A Revolução Social. Prepara-se, unificando a família trabalhadora, curando dos seus interesses imediatos e preparando-os para o futuro, educando-a, para voos mais vastos...

— Um desapontamento! Olhe, agora, por exemplo, a C. G. T. vai interessar as classes operárias na reforma do ensino publico, tendo já convidado uma personalidade autorizada em assuntos de educação para vir à nossa sede fazer uma conferência sobre "a transição da infância ao adultio". Não será, é claro, uma coisa semelhante ao que para aí se tem feito a propósito desse trabalho do ministério da Instrução, confundindo e atacando uma coisa que deve ter pontos úteis. Muito embora saído do campo oposto ao nosso, essa proposta não a encaramos com sectarismo, desejando antes que, com imparcialidade, alguém nos esclareça.

Após este jacto de considerações, ocorreu-nos algo que nos levou a dizer ao nosso interlocutor:

— Não faça disto uma entrevista, porque, além de não merecer a pena, podem as nossas palavras ser desvirtuadas...

— ???

— Sim. Você não desconhece que, ainda há poucos dias, umas afirmações que produzimos a propósito do funeral do Junqueiro, foram, pelo seu jornal, mutiladas e serviram para uma especulação baixa...

— Ante um "mas... eu não tive culpa" achámos interessante fazer voltar o feitiço contra o feitiço e dispozemo-nos a entrevistar o nosso entrevistador — pois, não será interessante, isto de entrevistas aos domicílios? — e prosseguimos:

— Achámos — destal a forma de proceder e, para evitar repetições, estamos

INFERIOR A UM BANDIDO!

Um salteador comparado com o Vergílio Pinhão é um modelo de virtude

A insistência no meu ataque a Vergílio Pinhão não quer significar, de nenhum modo, que o meu alvo é a sua pessoa. Isto seria uma loucura rematada. O meu fim principal é atingir os impudicos e infames bandidos da Patrulha, tenebrosas personagens de encruzilhada, que se aproveitam de tal capanga, para chelhar a polícia especial da sua quadrilha.

Tudo quanto eu disse relativamente a esse bígono visado, directamente, aqueles salteadores, fica, pois, entendido. Esguicho fedorento dos últimos degraus da desqualificação, seria diminuir a minha personalidade, dar honras de combate a um pulha que nada merece que os boletins, em corpo oitavo, das gatinhas e das facadas do dia. A classificação de bandido que, há dias, impensadamente, me escorregou da pena, é uma designação de mero favor. Não bandido existe, ainda, alguma coisa que o impede a consideração pública. Não bandido há, deixem-me assim dizer, um germen de epopéia. Há bandidos que deixaram lenda. Há bandidos de fama. Há bandidos simpáticos, heróis e generosos. Schiller, Goethe e Byron, os primeiros do romantismo, fizeram a consagração dos ladrões honrados. O país inteiro, refere-se, num misto de admiração e de culto, à memória do honrado salteador das contas amarelinhas, José do Telhado. Roubava a ricos e dava a pobres. A fome bateu-lhe à porta e saiu à estrada, de bacamarte apertado e chapéu para a cara exigindo a bolsa ou vida. Era peito-a-peito! Arca-por-arca! Jámais a sua clavinha espantou inocentes! Não denunciou, não

traíu, não fez acções mesquinhas de vil espial! Saiu à estrada e expôs a vida. Foi ladrão como poderia ser um grande Rei, um grande Imperador, um grande Guerreiro, um grande Candilho!

E' honra de mais para Pinhão chamar-lhe bandido. Bonô e Garmier são dois fortes e perante a ciência sociológica e, perante a razão esclarecida, o que o preconceito da lei chamou crime, não passa de martírio.

Fôram vítimas e nós caracões. A lei deixa passar um Sotão Mayor e pune Bonô! E' uma irrisão!

O futuro há de chorar perante os crimes da lei. As fogueiras da Inquisição e os Juizes de Deus já tiveram a sua defeza na lei.

O progresso é este dissipar de brumas... Adiante: — Vamos ao rosário de abjeções do mandatório da Patrulha. Vejamos se em Procusto, José do Telhado e João Brandão, há destas misérias.

A pressa que eu vou referir é do conhecimento do sr. governador civil: Por ocasião do atentado contra Sérgio Príncipe, o Vergílio Pinhão enviou a todos os elementos que constituem os corpos directivos da "Patrulha", — de que é presidente José de Azevedo, com armazém de lanifícios na rua dos Fanqueiros, — numa circular, em nome da Legião Vermelha, fazendo ameaças de morte e de saque!!

Os perigos são inventados por Vergílio Pinhão, para, assim, assegurar a queijada de 1.600.000 esc. mensais que a Quadrilha lhe paga, fora o que rouba e fôrta serviços extraordinários e grati-

ficações, por livrar da morte os ameaçados por si próprio.

A quando da greve dos mobiliários, o "Pinhão" destacou 10 esbirros da polícia da "Patrulha" para guardar a casa do Industrial Alcobia, comprometendo-se a dar 10.000 esc. a cada esbirro.

No momento das contas "O Pinhão" deu 5300 esc. a cada um, o que deu motivo a grande chintreira, cerrando-se punhos e vomitando-se insultos contra o "escroto", que, nem para os próprios auxiliares, foi leal. Os arranjinhos são de tal natureza, que, ainda há pouco, em Lisboa, foi vendida uma mobília, pela pequena quantia de 60.000.000 esc. Seu comprador foi "O Pinhão". Os operários que são uns malandros!...

Há, pendente, na Boa-língua, um processo de roubo duma mobília. E' autora, no processo, uma desgraçada mulher. E' réu o honesto Vergílio Pinhão! — Sim! os operários são uns malandros!...

E, para cúmulo, camaradas! — para fechar, com chave de ouro, a montaria de hoje, este caso edificante, que, por si, incute um homem para os serviços de polícia da Patrulha.

Cometeu, em Barcarena, um crime de estupro numa menor, pobre filha do povo. Deixou-lhe um filho nos braços, e mostrou-lhe a sola das botas. Eis, camaradas, o honrado chefe da polícia especial da Quadrilha, cujo poderio, numa só denúncia, para o governo, decide da nossa liberdade!!

Brevemente direi algo sobre as maquinacões dos fascistas e da Patrulha. Anibal de VASCONCELOS

A BOA PAZ

A questão internacional

Uma descrição importante, que recorda uma situação idêntica em Portugal

Queria nada mais ter que dizer pelo que respecta à acção exercida pelos comunistas russos contra os anarquistas, acção que se repete nos outros países sob a inspiração ou mandato de Moscova. Mas é tal a fúria que nem mesmo os 21 escaparam à sua influência, acreditando unicamente nas versões mentirosas dum partido que no poder abusa da autoridade ao ponto de não permitir o que se permite — bem contra a vontade e nem sempre é certo — nos países de domínio burguês: a crítica e livre expressão de pensamento.

«Não existindo na Rússia «proletária» liberdade de imprensa senão para os burgueses-comerciantes, para o partido e para o governo, como não os revolucionários poder dizer da sua justiça? Como não de protestar contra as calúnias que lhe são lançadas e restabelecer a verdade dos factos? Aquelles que escaparam de ser enclausurados, desterrados ou fuzilados pela Tcheka, e que lograram sair a fronteira russa, foram os que puderam fluir para o mundo proletário e revolucionário da verdade.

Eis o relato sucinto dos acontecimentos logo no segundo ano da revolução, relato considerado fidedigno, dum camarada russo e feito em *Temps Nouveaux*:

«Lenine apressou-se a lançar um decreto — era o primeiro — no qual declarava que o seu partido resolveu denominar-se, de futuro, Partido Comunista.

O decreto em questão foi publicado no «Izvestia», o que ao mesmo tempo tornou público que o governo resolveu realizar o comunismo em toda a Rússia. A Federação Anarquista de Petrogrado interrogou-o sobre o que entendia por comunismo e como pensava realizá-lo. Se tinha em conta o comunismo anárquico ou se se tratava dum comunismo diferente, descoberto pelos bolchevistas, com o propósito de atrair ao partido os camponeses e os operários. A resposta de Lenine foi: que pensava verdadeiramente no comunismo libertário, que não podia realizar-se duma só vez, mas sim gradualmente. Apellou portanto para os grupos anarquistas para que o ajudassem com toda a energia a fim de poder levar a cabo a imensa e árdua missão. Os anarquistas, que foram bastante ingenuos acreditando-o, começaram a agir imediatamente, ajudaram os bolchevistas em tudo que era possível.

«Foi quando os bolchevistas ainda não se sentiam seguros, quando estavam dispostos a só falarmos pelo nosso porta-voz, que é *A Batalha*...

«Olhe — atalhou o nosso entrevistado — em também estranhei o facto, porque o *Diário de Lisboa* tem traçado uma linha de conduta que o leva a publicar a sério as suas entrevistas, deixando ao público os comentários...

«Neste caso tratou... atalhou.

«Eu não fui... atalhou.

«Sim, sabemos. E' que o sr. Norberto de Araújo, de posse dos seus apontamentos, mutilou-os, deturpou-os e aproveitou o ensejo para despejar sobre a classe operária — da qual há pouco saiu — um jactô da sua bilis...

«Não será bem assim! — retrucou com surpresa.

«E nós conhecemos bem da vontade de alguém, mas... a caravana passa. Aqui tem o amigo: estas cadernetas confidenciais que estou empacotando representam mais 500 operários despretos e em breve contaremos com mais 12.000. Já vê...

«Bem, bem!

«Estava finta a nossa entrevista. Conversamos alguns minutos ainda sobre futilidades e, com o mesmo sorriso amistoso e de tradicional aperto de mão, o nosso entrevistado — retirou-se entrevistado!

«A declinando a tarde e aumentando o número de polícias defronte do edificio...

Santos ARRANHA

rodeados por todos os lados de inimigos e quando os elementos contra-revolucionários de todo o país começaram a agir. Em Petrogrado, sobretudo, não dormiam os sustentáculos da reacção.

Tentaram por todos os meios imagináveis provocar desordens entre as massas, incitando a que cometessem assassinatos e fizessem «progromis». Era muito critica essa época para os bolchevistas. Umicamente os anarquistas eram bom sustentáculo e só neles podiam confiar. E' assim que, enquanto a situação foi critica e se necessitava muito apoio, os bolchevistas se voltaram para eles.

«Em dezembro de 1917 Petrogrado estava ocupada por exércitos de soldados vindos do front e outros elementos suspeitos. Estes bandos estavam totalmente armados e lançaram-se ao assalto dos armazéns e depósitos da cidade. Os bolchevistas mandaram as guardas vermelhas deter tais desmandos. Mas então não se podia confiar nos guardas vermelhos. Mandaram depois marinheiros em quem ainda se podia confiar um pouquinho. Os marinheiros fizeram algumas tentativas débels para conter o massacre, mas por último passaram-se para as fileiras dos «progromistas» saqueando toda a cidade. Em tão grave situação eram os anarquistas os únicos capazes de afrontar a luta com os «progromistas» e acalmar as desordens. Pois custou-lhes caro por que muitos deles foram mortos na luta.

«Quando já estavam atalhados os perigos, começaram os bolchevistas a ver com mais olhos as organizações anarquistas. Viram nos anarquistas inimigos perigosos, mais perigosos que os contra-revolucionários, porque os anarquistas ganhavam dia a dia a simpatia dos camponeses e operários, pôsto que por toda a parte organizavam uniões sindicais e comunas agrícolas de harmonia com os seus princípios. Mas o governo bolchevista, então, ainda não se atrevia a atacá-los, por ainda não se firmara a sua posição; somente a imprensa bolchevista havia iniciado uma campanha surda contra os anarquistas. Os bolchevistas ainda acreditavam poder atrair os melhores elementos anarquistas. Alguns conseguiram e esses ex-anarquistas continuaram ainda hoje ocupando posições importantes na administração bolchevista.

«Depois do armistício com os alemães, a miséria do povo era pavorosa. Mas os respeitáveis «comissários do povo» para minorar a necessidade só deste recurso lançavam mão: tornar em público em cada dia decretos, os quais, como se compreende, não surtiram nenhum efeito.

Os anarquistas, assim como outros revolucionários sinceros, reconhecendo que esta politica do governo conduziria infalivelmente a uma catástrofe para toda a população, não podiam ficar indiferentes ante tal visão. Conjuntamente com os socialistas revolucionários da esquerda principiam a criar colónias populares e habitações para os mais pobres e miseráveis. Ao mesmo tempo tentaram organizar os trabalhadores da cidade e do campo em organizações de officio, para a administração da produção e de fundar comunas agrícolas de carácter comunista.

«O conde von Mirbach, representante do governo alemão em Moscova, fez que compreender a Lenine que um Estado tem um pouco de respeito a si mesmo, não deve de nenhuma maneira tolerar a gente da categoria dos anarquistas. Para Lenine foi um bom pretexto para afrontar os anarquistas. Ditou uma ordem para serem tomados os clubes anarquistas pela violência e ocupados. Na noite de 14 de Maio de 1918, foram rodeadas as casas onde os anarquistas se reuniam com canhões e metralhadoras. (Até faz recordar o assalto à Casa Sindical, com esta diferença: na Rússia foi pior).

Durante toda a noite bombardearam essas casas, e o estalido das bombas era tão terrível que na cidade chegou a acreditar-se que um exército inimigo estava tomando Moscova.

No dia seguinte vieram-se quadros horrores nos lugares dos sucessos. Uma

parte das casas estava completamente demolida. Sobre as paredes caídas e dos móveis destruídos, nos pátios e sobre os pavimentos das ruas havia mortos. Por todas as partes havia troços de carne humana, cabeças, braços, intestinos, etc. O sangue corria pelas ruas. O governo triunfou. Bela Khun, que depois foi ditador na Hungria, dirigente do massacre, saiu «triunfante».

«Mas a população da cidade estava exaltada. O protesto unânime era tam formidável que Lenine e Trozky viram-se obrigados a justificar-se ante a população. Declararam publicamente que não era sua intenção perseguir todos os anarquistas, mas sim aqueles que não se queriam submeter à ditadura, com o fim de tranquilizar a opinião pública, a Tcheka por em liberdade alguns anarquistas. Mas ao mesmo tempo principiam a perseguir as suas organizações, confiscar as suas bibliotecas e a queimar os livros que nelas encontravam.

Uma boa parte dos grupos anarquistas foram exterminados; uma infinidade de camaradas consome-se nas prisões e o resto está dividido e esparhado por todo o país como tempo do «zarismo».

E' a cópia, mas mais correcta e muito mais aumentada de que se verificou em Portugal após a proclamação da República.

Muitos anarquistas e sindicalistas perderam a vida, outros deram o máximo do seu esforço para a proclamação da República, defenderam esta nas intenções monárquicas, ocupando os mais perigosos postos e o pago que tiveram foi, além das perseguições, a vil colúnia de que preparavam greves de acôrdo com monárquicos. Quando do assalto à Casa Sindical é preso J. A. Castelo Branco numa rua de Lisboa para se fazer acreditar nos pseudo-acordos monárquico-sindicalistas. A vilania chegou a ser tomada como verdade pura por muita gente ingênua que acreditava no governo da jovem República. O mesmo fenómeno succede com as calúnias do governo russo. Mas lá como cá, a verdade, tarde ou cedo, tem feito luz e justiça.

M. J. de SOUSA

Ferrovários do Estado

NOTA OFICIOSA

Pela Comissão de «démarches» dos ferrovários do Estado, foi ontem entregue ao ministro do Comércio a nota contendo as alterações pedidas pelo pessoal sindicalizado do Sul e Sueste e Minho e Douro à Organização dos Caminhos de Ferro do Estado, ultimamente publicada.

A nota que vai ser analisada pelo ministro do Comércio, sofrerá, dentro de alguns dias, discussão entre os delegados ferrovários e o referido ministro, tendo mais uma vez o dr. sr. Vaz Quevedes, garantido que está animado de boas intenções, desejando harmonizar as petições agora entregues com as conveniências e interesses do serviço e do público. Logo que esteja habilitado a fazê-lo, o ministro chamará os delegados da classe a fim de serem concertados os pontos em que haja divergência de critério por parte dos representantes da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado.

A «Comissão de «démarches»

As reclamações do funcionalismo

Reúnem ontem a comissão central de reclamações do funcionalismo tendo recebido duas comissões, uma de chefes de secção e outra delegada dos funcionários públicos que lhe foram expor as suas reclamações acerca da aplicação da recente lei das melhorias. Foi-lhes dito que o assunto não era da competência da comissão, mas sim do Parlamento.

Eden Teatro

Empreza teatral
Campos & Correia, Lda.

Brevemente
Grande atracção

Espectáculo de variedades

PREÇOS POPULARES

Geral-Galeria - Promenoir
Escudos 1\$00

Fauteuils de orquestra,
Esc. 7\$00; Fauteuils, 7\$50;

Cadeiras, 3\$00.

Geral numerada
Escudos 1\$50

Todos os impostos
a cargo do público

ESPECTACULO PERMANENTE

Todas as noites

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secretariado Nacional de
Assistência Jurídica e

— Solidariedade —

Reúne hoje, pelas 20 horas, sendo necessária a presença de todos os membros, para tratar assuntos de importância.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Na sua reunião de 24 do corrente, tomou conhecimento do expediente, a que resolveu dar o devido despacho, e do relatório do delegado que foi a Pias e Vale do Vargo, sendo tomado em consideração.

Apresaram depois as respostas dos sindicatos à sua nota officiosa, em número ainda insuficiente, razão porque não reuniu no preterito domingo o Conselho Federal, devendo os sindicatos que ainda não responderam, fazer-lhe no mais curto prazo de tempo possível, a fim de o mesmo Conselho se pronunciar sobre o assunto na reunião convocada para 12 de agosto próximo e não serem proterados os trabalhos que esta comissão pretende pôr em prática.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne hoje, pelas 15 horas, o Conselho Federal para a Comissão que junto da Associação, tem tratado da reclamação da classe apresentar os seus trabalhos. Devem comparecer todos os delegados, directos e indirectos.

Também devem reunir todos os corticeiros de Lisboa e arredores, nos seus respectivos sindicatos, hoje, pelas 19 horas.

Manipuladores de Farinhas, Massas e Bolachas. — São convidados os componentes da classe, associados ou não, a reunirem amanhã, na sede, pelas 15 horas, para se apreciar o aumento concedido pelos industriais e se tratar da caixa de reformas e pensões e outros assuntos de interesse.

São também convidados a comparecer os camaradas que tem contas a prestar, para bom andamento do sindicato.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

NA ALEMANHA

Os monárquicos manobram para derrubar a República

ANTUÉRIA, 27. — Na Bélgica há muita curiosidade por saber o que se passa em Doorn. Vários agentes monárquicos tem visitado o ex-kronprinz na sua habitação de Wieringen, e tem igualmente visitado o kaiser. O príncipe Eitel Frederick, segundo filho do kaiser, e que se supõe estar em intimas relações com os junkers da Prússia, esteve em Doorn no princípio deste mês, tendo também ali estado o dr. Hoffrich, conhecido pan-germanista e dizendose que o sr. Stines esteve ali secretamente. Parece que o ex-kronprinz está absolutamente resolvido a voltar à Alemanha e supõe-se que ele e o ex-kaiser tenham formado qualquer intriga que tenda à execução duma aventura desesperada. Um dos motivos do seu desígnio é que a sua situação financeira é muito precária. E' muito possível que em breve se deem factos extraordinários na Alemanha. Nos circuitos políticos belgas examina-se a situação interna da Alemanha com muita atenção.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Para continuação de trabalhos, reúne hoje, pelas 21 horas, esta Comissão, não devendo faltar nenhum dos componentes.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede central. — A Comissão Executiva convida, pela última vez, os camaradas e secções que levaram bilhetes para a festa de *O Despertar*, a iniciarem uma pronta e rápida liquidação dos mesmos.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21»
Manufactureiros de Calçado. — Para apreciar o pedido de demissão de um agrupado e prestar solidariedade a outro doente, reúne hoje, pelas 21 horas, este grupo.

Lêr o novo folhetim de A BATALHA:

A Greve dos Inquilinos

Farça em 1 acto de autoria do falecido escritor libertário

NENO VASCO

TEATRO MARIA VITÓRIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE — às 20 3/4 e 22 3/4 — HOJE

É SEMPRE

Fado corrido

A mais surpreendente
e fantasiosa revista

actualmente em scena

AS GREVES

Classes gráficas

A greve na officina de encadernação da Parceria António Maria Pereira ainda não foi solucionada, em virtude de os industriais continuarem na sua obstinada e intolerável intransigência.

Esperavam eles que alguns subjuos, que se prestaram ao repulente papel de traidores, conseguissem arrastar o restante pessoal, porém, já devem estar convencidos de que a moral dos camaradas em luta não se iguala à de qualquer Papuse. A atitude digna assumida ontem pelo pessoal da Tipografia, correndo com os traidores da officina, por se considerarem rebaidados com a sua presença, deve levar os industriais a reconhecer que a única solução possível para o conflito é atenderem as reclamações.

Continua também em greve o pessoal da Tipografia da Empresa de Publicação Agricola e da officina de encadernação de Justino Aurélio dos Santos.

A Comissão pro salário mínimo e diário lembra às classes, e muito especialmente à dos encadernadores, o dever de prestarem o auxilio material aos camaradas em luta.

Hoje, das 18,30 às 22 horas, recebe-se as cotizações na sede.

Grande comissão central
Pró-A BATALHA

Reúniu a comissão eleita para tratar da excursão a Setúbal, resolvendo enviar officios sobre o assunto ao sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e à União dos Sindicatos Operários de Setúbal.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

NA ALEMANHA

Os monárquicos manobram para derrubar a República

ANTUÉRIA, 27. — Na Bélgica há muita curiosidade por saber o que se passa em Doorn. Vários agentes monárquicos tem visitado o ex-kronprinz na sua habitação de Wieringen, e tem igualmente visitado o kaiser. O príncipe Eitel Frederick, segundo filho do kaiser, e que se supõe estar em intimas relações com os junkers da Prússia, esteve em Doorn no princípio deste mês, tendo também ali estado o dr. Hoffrich, conhecido pan-germanista e dizendose que o sr. Stines esteve ali secretamente. Parece que o ex-kronprinz está absolutamente resolvido a voltar à Alemanha e supõe-se que ele e o ex-kaiser tenham formado qualquer intriga que tenda à execução duma aventura desesperada. Um dos motivos do seu desígnio é que a sua situação financeira é muito precária. E' muito possível que em breve se deem factos extraordinários na Alemanha. Nos circuitos políticos belgas examina-se a situação interna da Alemanha com muita atenção.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Para continuação de trabalhos, reúne hoje, pelas 21 horas, esta Comissão, não devendo faltar nenhum dos componentes.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sede central. — A Comissão Executiva convida, pela última vez, os camaradas e secções que levaram bilhetes para a festa de *O Despertar*, a iniciarem uma pronta e rápida liquidação dos mesmos.

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade «Os 21»
Manufactureiros de Calçado. — Para apreciar o pedido de demissão de um agrupado e prestar solidariedade a outro doente, reúne hoje, pelas 21 horas, este grupo.

Lêr o novo folhetim de A BATALHA:

A Greve dos Inquilinos

Farça em 1 acto de autoria do falecido escritor libertário

NENO VASCO

S. CARLOS — Telefone C. 366

Companhia LUCILIA SIMÕES

HOJE: Sucesso de gargalhada

A impagável comédia

CARTA ANONIMA

Graciosíssimos papéis por

LUCILIA SIMÕES

e ERICO BRAGA

Encenação do professor

ANTONIO PINHEIRO

ESPLENDIDO CONJUNTO

O teatro mais barato, arejado e confortavel de Lisboa.

Fauteuils, 6\$00; Frizes e camarotes, 2\$00 e 1\$00 (a venda de dia, sem aumentos).

Os nossos doentes

António José de Avila

O estado deste velho lutador libertário, que, como já noticiámos, se encontra no hospital de S. José, é gravíssimo, tendo-lhe sido ministrado o sôro fisiológico e esperando-se a todo o momento um desenlace fatal.

Na madrugada de ontem, alguns amigos e admiradores do seu integerrimo carácter velaram junto do seu leito, por permissão especial conseguida pelo dr. sr. João Camoeses, que carinhosamente se tem interessado pelo estado do doente.

Francisco Cristo

Estes últimos dias o estado de Francisco Cristo foi um tanto melindroso, por se ter agravado a bronquite que lhe sobrevio após a operação a que foi recentemente sujeito, estando no entanto já livre de perigo, embora ainda guarde o leito.

Corticeiros de Bisboá

Nota do Sindicato

Tendo sido comunicado a este sindicato que, pelo facto de terem pedido aumento de salário, foram despedidos 3 escolheadores de rolhas da fábrica da cortiça do sr. Cameiro, é lembrado a todos os camaradas desta especialidade que não vão para ali trabalhar, sem que este sindicato tal determine.

Corticeiros do Barreiro

Segundo um telegrama que nos foi enviado, numa reunião ontem realizada, pelas 15 horas, no sindicato dos operários corticeiros do Barreiro, foi declarada a greve da classe em todo o concelho, em virtude dese ter tentado embarcar cortiça e os industriais terem dado resposta negativa às reclamações.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Joaquim da Conceição. (Estremoz). — Os estatutos são hoje enviados.

João Gonçalves Beseniana. (Vila Real de Santo António). — Idem.

MOBILIARIA

Pôrto. — Delegação Federal Mobiliaria. — Remetemos officio que por engano veio para nós. Segue igualmente Regulamento do S. N. A. Juridica e Solidariedade.

Faro.

A CENSURA TEATRAL Para que serviu o empréstimo nacional? TEATROS E CINEMAS LISBOA NA RUA A BATALHA

Pois em, um dos críticos que mais atacou a peça de António Ferro, Mar Alva, cuja amoralidade mais do que imoralidade flagelou, porque entendi que o assunto que nela se versava em caso algum se tornaria defensável não havendo ponto por onde se lhe pegasse, nem meio de achar um pretexto para conciliar uma repulsa que redundasse em cautério.

O governador civil entende que devia proibir a peça e desde esse momento um protesto se ergueu, e a ele me associei porque mal de nós se a literatura começa a estar à mercê da primeira autoridade administrativa cujo critério é mais político do que aeneas, sabido como está que sob o falso argumento de proteger a moral é possível toda a iniquidade, visto que esta designação «moral» tanto pode contender com aquilo a que rigorosamente pode chamar-se moral, como com o mais insignificante prurido de susceptibilidade que afectar pode, simplesmente, como reputação política ou um preceito estado de puro convencionalismo. Os homens livres, ou simplesmente, os bem intencionados sabem bem, num meio pequeno e mesquinho, como o nosso, até onde levará o critério falível ou intencional, dando pessoa a quem é dada a missão de dizer se uma peça pode ou não ser representada.

Pois bem, esquecendo-se todos estas circunstâncias cria-se agora uma autêntica mesa cenária, moldada as suas atribuições pela comissão congénere que o decreto de 29 de Março de 1890 originou.

O tribunal que acaba de ser erigido, em nome da liberdade de pensamento, resolverá os recursos que resultarem de qualquer proibição dimanada da autoridade administrativa. Primeiro tem a palavra a autoridade política e só depois se os condenados quiserem, é que faz ouvir a sua voz a autoridade literária armada em censura magna, e de cujo sinodo fazem parte outros dramáticos, cuja obra não sabemos, quem amanhã censurará.

Admite-se portanto a falibilidade da

A reorganização dos raminhos de ferro do Estado Para tratar deste magno assunto, o pessoal da area de Beja realiza uma nova e importante assembleia

BEJA, 24. — Na casa dos Trabalhadores, por a Delegação não poder comportar o número elevado de ferroviários que compareceram, reuniu o pessoal desta area com a representação de diversos pontos da linha e da rede.

Faustino Pinto Salgueiro fez largas considerações sobre os seculares e ataca os governantes apontando-os como responsáveis da desordem que existe, e aconselhando a máxima união entre todos os ferroviários para que possam resistir aos seus adversários.

Terminando explica os fins da reunião e faz a apresentação dos delegados da sede. Antes da ordem dos trabalhos, é dada a palavra a Pedro de Freitas, que inicia as suas considerações pela local que há dias veio publicada no *Século*, e em que os seculares, com todo o desdém, se dizem legítimos representantes dos ferroviários, tendo apenas no seu seio 700 ferroviários, como se o restante pessoal não fosse ferroviário!

Encontrando-se na ordem dos trabalhos, Manuel Peres, delegado directo do pessoal do ramal de Sines, pergunta a classe aqui reunida, se está resolvida a ir para a luta, mas com novos processos, pois é preciso não esquecer o 30 de Setembro. Fazendo um feliz confronto entre as antigas e as novas almas, frisa que as greves, como tem sido feitas até aqui, já não dão o resultado desejado, tornando-se, portanto, necessário que os meios a empregar sejam de resultados mais rápidos e frutíferos.

Francisco Moreno refere-se à última reunião na sede, onde foi como delegado, e em rápidas palavras explica quais as resoluções ali tomadas. Recorda a ordem 56, dizendo que ela foi o primeiro passo para a publicação da «desorganização» dos serviços.

Termina declarando que os ferroviários aceitarão a reorganização, terão dentro de pouco tempo de aceitar também o que como se já perderam o direito aos cargos de identidade, às 8 horas de trabalho, etc.

Armando J. Silva lamenta que, neste momento gravíssimo para ela, a classe se encontra num fria e escarpada a atitude do ministro do Comércio e dos trabalhos que constituem o grupo dos seculares.

Miguel Correia, delegado da sede, ao iniciar o seu discurso, diz que, estando presentes indivíduos que são sindicatos

GREVE DE INQUILINOS

o negro espectáculo de sua filha desonrada, cai desmaiada nos braços dos dois... O Salvador e o Manuel, por exemplo, e eu me encarrego do resto... garanto que o susto que lhe pregarei dará que fazer à lavadeira e o obrigará a não ter olhos senão para mim. (Gesto terrível, olhos esbugalhados) Ah! miserável sábiro! Vais pagar-me com o teu sangue...

Estão os papeis todos distribuídos?

Eu, tu, o Salvador, o José e o Luis, seremos testemunhas.

Bem, toca a cicatrizar o Ramon...

Cicatrizar? Caracterizar...

É o mesmo. Os outros disfarçam-se lá dentro. Vamos que o velho não tardará... (Ramon tira da trouxa de Mercedes, roupa de mulher e suspende alegremente).

Muito bem, bravos!

(Ao pequeno) Manolito, ponte ali de fora a ver si viene el viejo. (Sai o pequeno) Pronto! (Veste a saia o mais depressa possível. Todos se apressam, atrapalhados-se às vezes, fazendo ruído, dizendo frases de ocasião).

preguntam na capital do norte, todas as últimas da usura Industrial-mercantilista-governamental...

PORTO, 26. — Perguntam todas as vítimas da usura industrial-mercantilista-governamental: «Para que serviu, no fim de contas, a realização do tal decaído empréstimo nacional? E todos os explorados, ou antes: e todos os trilhados pela fenomenal dentada da enorme queixada patronal de todas as actividades da exploração e da autoridade, ante o normândico ponto de admiração ficam verdadeiramente embasbacados e incapazes de decifrar o misterioso enigma...

O empréstimo, tam ruidosamente lançado ao país, não tinha só um fim altamente patriótico: visava também a um objectivo eminentemente económico e social, trazendo como consequência a indispensável pacificação dos sobressaltos espiritos da grande família portuguesa...

O câmbio melhoraria; o domínio das especulações seria restringido às suas proporções mais simples; os géneros de primeira necessidade e os artigos de calçado e de vestuário sofreriam uma sensível baixa nos seus fabulosos preços de compra e venda. Numa palavra: as condições gerais e particulares do país oficial e civil compor-se-iam satisfatoriamente e os orçamentos ministeriais e caseiros sentir-se-iam favorecidos com os seus ilusórios equilíbrios...

Em sinal de regosio pagante, lucrativo, os grandes e pequenos relativos da imprensa de balcão e da política executaram, em todos os tons e solfas, o hino das espalhafatosas consagrações...

Subscrito, ou melhor: coberto o grande empréstimo pela generosidade patriótica dos magnatas da finança, do comércio e da indústria; recolhido o produto, da propaganda frenética pró-subscrição nacional, pela imprensa mercenária—quando tudo esperava os resultados benéficos de operação governamental, vê-se que não passou tudo de um grandíssimo conto do vigário...

Toda a gente sabe que o câmbio continua sujeito às premeditadas oscilações da especulação financeira: não melhorou, piorou. E como resultante dessa pioração escandalosa, principio de novo a marcha interrompida do cortejo sinistro das justificações atrevidas...

Pelo menos nesta cidade acontece isto: todos os géneros estão subindo; e quanto a outros artigos, por exemplo, para gastos de indústria, quando se lhes manifesta a esperança, já não dizem duma baixa, mas dum estacionamento nos seus custos, logo a caixa de praça interrompe: «Ficem-se nisso, esperem-lhe pela volta; verão como as coisas correm depois do dia 30, que é quando as fábricas e os depósitos alteram as suas tabelas, como disse já estamos prevenidos...

Sucede este facto eloquente com o papel de impressão, com as tintas, óleos, etc. Quanto aos géneros alimentícios, não é preciso observar nada ao cliente; o atacadista e o retalhista encarregam-se de alterar as tabelas indicativas dos preços...

O tenebrosos do caso, porém, não está simplesmente na continuação do agravamento do custo da vida. A ampliar as consequências pavorosas desta

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES Os que morrem

Não pagar 6 que deve, agride e ainda prende

Ainda sobre a notícia que publicamos com este título, fomos ontem procurados por algumas pessoas que nos garantiram a veracidade da queixa publicada no número de quarta-feira.

Confirmaram essas criaturas em absoluto a autenticidade da informação recebida primitivamente, isto é, a agressão de que foi vítima a costureira Aurora Ribeiro Moreira, por parte do tenente Deslandes, e ainda este ter negado a pagar a quantia que lhe devia, garantindo-lhes essas pessoas ser falso existirem sobras que compensassem a quantia em dívida, porque não existem lá sobras.

Não costumamos repisar estes casos. Mas na nossa boa-fé publicamos o desmentido ontem, segundo as informações que nos deu o tenente Deslandes. Porém, em presença de provas testemunhais tam completas, não temos dúvidas em confirmar a primeira notícia, que foi a que publicamos no nosso número de quarta-feira.

Funileiro

Precisa-se.—Rua José Estevam, 28-32. A. Lopes de Sousa, —ABRANTES.

José Luis

(Enchendo de trapos o seio de Ramon) Que opulentos seios.

ANTÓNIO

(Pondo Ramon com o traço para a scena e dando-lhe uma palmada) Isto está muito chato! (Um vai buscar uma almofada, outro levanta-lhe a saia e amarram-lhe na cintura).

Luis

Diabo, falta-lhe a cabeleira!

MANUEL

É verdade!

SALVADOR

De alguma coisa serve eu ser amador dramático. (Vai ao quarto e traz uma cabeleira) Cá está, (Acabam de disfarçar Ramon).

FERNANDO

Encantadora esta minha filha Carmen.

RAMON

(Olhos baixos, afectando pudor) Oh! papá!

ANTÓNIO

Não seria bom fazer um ensaio de desmaio?

MANUEL

Não é preciso, com o susto o velho não reparará.

José

Em todo o caso, cuidado que ele não te veja as calças.

CARTAZ

S. CARLOS. — A 21, 15 — «Carta Anónima».

NACIONAL — A 21, 15 — «A Viuva Gomes».

AVENIDA — A 21, 15 — «Bichinha Gata».

POLITEAMA — A 21, 15 — «O câmbio...».

APOLLO — A 21, 15 — «A Morgadinha de Valflor».

EDEN TEATRO — Não há espectáculo.

MARIA VICTORIA. — A 20 3/4 e 12 3/4 — «Fado Corrido».

GIL VICENTE. — A 21 — «Flory».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). — A 21, 15 e 23 30 — Companhia de circo e Variedades. — 4 vacas bravas.

AVENIDA PARQUE. — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreio e diversões. Todas as noites «concertos» e «iluminações».

SALAO FOZ. — A 21, 15 — «Amatôro».

OLIMPIA. — A 21, 15 — «Amatôro».

CONDES (Avenida) — «Amatôro».

CINE-PARIS. — Rua Ferreira Borges. — «Amatôro».

IDEAL (Loreto) — «Amatôro».

ROSSIO (Arco Bandeira) — «Amatôro».

CHATELIER (Avenida) — «Amatôro».

PROMOTORA (ao Calvário) — «Amatôro».

RECLAMES

Com a representação da grandiosa comédia «Carta Anónima», agora em S. Carlos, na festa de Erico Braga, ficou demonstrado quanto está habilitado organizado a companhia Lucília Simões que pode com êxito, interpretar peças de géneros diversos, em absoluto. A «Carta Anónima», que é uma peça alegre e movimentada, tem um belo conjunto de desempenho em que há a salientar Lucília Simões e Erico Braga.

Repete-se hoje.

Está assente que é esta a última semana em que se representará, no Nacional, a desolante peça «A Viuva Gomes», que não deve deixar de ir admirar quem quiser passar uma noite em permanente alegria.

Inaugura amanhã a sua época no Politeama, que tudo promete ser auspiciosa, a companhia Berta de Bivar—Alves da Cunha. Representar-se-á, como já dissemos a notável peça de Bernstein, tradução de Avevino de Almeida «A Garra», um dos mais retumbantes sucessos de Alves da Cunha, conservando-se no seu antigo papel a distinta actriz Berta de Bivar.

A interpretação distinta de «A Garra», que teve agora a encenação da Araújo Pereira, um dos nossos mais conceituados mecenários em cena.

«A lenda e imortal peça de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflor», obra do agrado mundial, vai ainda hoje à scena no teatro Apolo, onde se efectua o penúltimo espectáculo da companhia Palmira Bastos que na terça feira segue para o Rio de Janeiro.

«A Morgadinha de Valflor», que é uma das brilhantes criações de Palmira Bastos, tem um magnifico conjunto de desempenho, no qual figuram Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samuel Diniz, em vários papeis de relevo.

«Prosegue a sua gloriosa carreira, obtendo um sucesso em cada noite, a brilhante revista «Bichinha Gata», que está atraindo, ao teatro Avenida, muita Lisboa, ávida de noites agradáveis, de muita alegria e de muita frescura. No próximo dia 1 de agosto estreia da bailarina Nieves Mimosa, artista aplaudida no seu género.

«No «Fado Corrido», em scena no teatro Maria Vitoria, tem sido aplaudidíssima a nável e graciosa actriz Alda de Sousa, que por motivo de doença de Laura Costa, foi de improviso substituída, o que fez com extremo doatir e inteligência.

Hoje repete-se nas 2 sessões a fantástica revista.

«Continuam constituindo uma das grandiosas atracções lisboetas as divertidos da Avenida Parque, a rua do Salitre, com os seus teatros, glissagem, tómbolas, fotografias cómicas, explandada, com serviço de refrescos, restaurantes e alegres concertos de «jazz-band». A audiência de público é enorme, todas as tardes e noites, tendo entrada no Parque, gratuitamente, as senhores e crianças acompanhadas de cavalheiro.

«Agradou imensamente a estreia no

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu ontem entrada, depois de operado no banco pelos drs. srs. José Paredes e Vasco de Lacerda, Manuel José, de 53 anos, residente no Caminho de Baixo da Penha, 4, pátio, trabalhador da Exploração do Porto de Lisboa, que no Entrepósito de Santa Apolónia foi colhido por uma vagonete, ficando com ambas as pernas fracturadas.

Atropelamento

Na sala de observações do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada Aurora de Jesus Pereira, de 6 anos, filha de António Pedro Cartaxo e de Aurélia de Jesus, residente na Vila Zenha, letra H, a Xabregas, que na calçada de D. Gastão foi atropelada por uma «sid-car» ficando ferida na cabeça e com várias escoriações pelo corpo.

As armas de fogo

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José, deu entrada Rosa Carolina, de 4 anos, filha de José Pedro e de Maria Carolina dos Anjos, residente em Fânhões, que ali foi atingida nas costas pela carga de uma espingarda que um outro menor casualmente disparou.

Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos cirurgiões de serviço drs. srs. Meleiros de Almeida, Santos Paiva e Fernando Lacerda, deu entrada na sala de observações, António João, de 16 anos, trabalhador, residente no Monte da Hortinha, concelho de Ourique que quando tirava umas manias de junto de uma espingarda caçadeira a arma disparou-se inesperadamente indo a bala produzir-lhe um grande ferimento na mão direita.

Atropelado por um automóvel

Na enfermaria n.º 7, do hospital do Deserto, deu entrada Domingos Jorge, de 21 anos, vendedor de jornais, morador na Travessa Cruz de Soure, n.º 1, que na Avenida Fontes Pereira de Melo foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça e com várias contusões pelo corpo.

O automóvel foi perseguido a tiro pela polícia.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi.

Realiza-se hoje, uma deslumbrante recepção, seguida de baile até de madrugada, dedicada aos sócios desta Academia.

Subirá a scena o emocionante drama em 3 actos, *O Filho das ondas*, cujo desempenho está a cargo do Grupo Dramático Francisco Gomes Lopes, que gentilmente coadjuva esta festa e que será abrilhantada por um grupo musical desta Academia.

Lusitano Club. — Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, uma grandiosa festa, na qual toma parte o Grupo Dramático deste Club, representando-se a comédia em 3 actos *O tio padre*.

Festa da Flor

Continua a efectuar-se a Festa da Flor por vários pontos do território português e assim nos últimos dias tem sido recebidos pela Sociedade da Cruz Vermelha as seguintes verbas: Nelas, 306\$35; Oeiras e Barcarena, 1.482\$99; Ponta Delgada, 2.450\$80; Portimão, 645\$99; Beira (Companhia de Moçambique), 4.608\$00. Além destas importâncias acaba também a Cruz Vermelha de receber de Honolulu, Hawaii, a quantia de setenta dólares que renderam 1.729\$00, que a Irmandade do Espírito Santo da Catedral Católica entregou ao consul português, Francisco de Paula Brito Junior.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

Circo da Feira, à entrada do Parque Eduardo VII, do célebre artista Caballero Andaz, o rei da evasão. A extraordinária facilidade com que se libertou das cordas que o ligavam, deu motivo a que o aplaudissem entusiasmamente. Os barristas cómicos e saltadores The Valentins obtiveram um belo sucesso. Hoje repete-se o mesmo espectáculo.

PONTE DO LIMA

26 DE JULHO

Sorrisos e lágrimas

Final, o ministro do Comércio veio ontem a esta vila, como publicamente os rapazes da Câmara haviam anunciado ninamente em vistosas e chocarroses panfletos.

Foi uma grande decepção!

Após uma alegria piramidal, plena de animação e entusiasmo, surgiu inesperadamente uma tristeza profunda, que enlutou exuberantemente os corações juvenis e insensíveis... de todos os... manequins de calça e jaqueta, que pontificam na nossa veracção? (Rima mas é verdade).

Quanto se gasta na pândega

Quando na penúltima terça o governador de dr. sr. Teófilo Carneiro, cuvia um telegrama de Lisboa ao presidente da Câmara (P), participando-lhe que o referido ministro não vinha a esta vila no dia 25, a atmosfera política toldou-se de nuvens negras; os rostos ridentes e mimosos dos alunos dos rapazes metamorfosearam-se lentamente numa desolação e num aborrecimento inaudito!

Sim, leitores! Essa animação, esse entusiasmo, essa alegria efusante, que os rapazes haviam sentido antes de terem conhecimento da não vinda aqui do ministro, foi desaparecendo a pouco e pouco como o declinar duma noite encantadora e esplendorosa de luar e amena para a manhã sombria, fria e aborrecida!

E sabem porque não veio? Porque os rapazes da «câmara» souberam que o ministro vinha aqui nesse dia, e trataram de anular a sua visita, sem lho darem a saber!

O ministro não veio devido a certos assuntos do seu ministério, mas não, com toda a certeza, caso não fizesse, daqui a mais alguns dias ou meses.

O diaheiro que eles e os seus colegas da Ponte da Barca e Arcos de Valdevez vão gastar com a sua manifestação, podemos-lho desde já afirmar, sem receio de desmentido, que pouca coisa de 6 contos de réis! Só para o jantar que tinham de lhe oferecer, ontem, às 20 horas, no amplo e «elegant» Tribunal Judicial, não chegava 1 conto de réis, segundo ouvimos dizer!

São desta marca os «amigos do povo...» Comerem à custa dos outros, sem terem o mínimo trabalho — eis todo o seu ideal!

Mas este estado de coisas não pode durar muito tempo. A felicidade de uns provém da miséria, da inelictude dos outros — dos que tudo produzem e nada tem!

O povo pontifemense tem de seguir o mesmo caminho que recentemente seguiu o heroico povo camachense, do concelho de Santa Cruz, da ilha da Madeira; munir-se de varapans e escorreaços dos «fanteus» do município os... esbanjadores do seu dinheiro!

Balas de papel não matam, com elas não se resolve a questão. É preciso fazermos mais além; é preciso fazermos justiça por nossas próprias mãos!

O tempo e a agricultura

Continua fazendo um calor asfixiante, que tem prejudicado bastante a agricultura, principalmente o vinhedo e o milho, que estão quasi queimados pelo sol.

Se não vem uma chuvinha, só um ano de fome, maior do que estamos atravessando, nos espera... — C.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as «União» Toim Follies, Vieira de Laires—Podem em todas as lojas de ferragens. Realizam em preços estimper com as melhores inglesas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, ócas e mactissas, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que fornece em melhores condições).

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Promovida por uma comissão de amigos, realiza-se amanhã uma romagem à campa de Joaquim dos Santos, o desventurado vendedor ambulante que, em 23 de Junho, foi morto a tiro pela policia quando esta perseguia um preso que lhe fugira.

O cortejo sai, pelas 16 horas, do largo Rodrigues de Freitas para o cemitério oriental.

FUNERAIS

Realizou-se ontem o funeral do menino Gaspar Rodrigues de Araújo, filho de Eduardo Rodrigues Araújo, alfaiate, sendo acompanhado ao cemitério do Lumiar por muitas pessoas da amizade do desolado pai e que tinham pela interessante criança bastante alicio e carinho.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem, no Hospital do Deserto, João Gomes dos Santos, irmão do camarada Emilio Gomes dos Santos, realizando-se o funeral amanhã, pelas 15 horas, do Hospital de São José para o cemitério do Alto de São João.

Trabalhadores

LEDE «A BATALHA»

ANASTÁCIO

(De fora) Anastácio Agarrado, senhorio.

RAMON

Vaya un nombre! (Abrindo a porta e muito amável) Entre usted.

ANASTÁCIO

(Detendo-se à porta admirado, olhando Ramon, a mesa, o quarto) Mas este quarto e o outro pegado estão por conta do sr. Luis Magro da Costa... A senhora...

RAMON

Yo soy hija de uno de los moradores.

ANASTÁCIO

Ah! deve ser um que mal vi uma vez... Ele parece mesmo um espanhol.

RAMON

Si, pero, está aqui hace dos años.

ANASTÁCIO

Então os senhores cá do quarto não estão em casa? Como era domingo eu esperava encontrar o sr. Luis.

RAMON

El sr. Luis vuelve pronto. Entre usted y espere un rato.

ANASTÁCIO

Um rato! Mas esta casa não tem ratos! É nova! Custou-me bom dinheiro. Ora essa! Um rato!

RAMON

Que diçe asteor.

RAMON

Luis

É verdade! O diabo é se...

SALVADOR

É se... o quê?

Luis

Se ele se atreve a levantar o véu do mistério, apesar de velho.

FERNANDO

Qual! não lhe daremos tempo para isso. Eu estarei à espera... Ou melhor, eu não posso, o José espera... O Ramon cheio de pudor não consentirá...

MANOLITO

(Entrando rapidamente) Que viene el tio!... (Albercoço).

FERNANDO

Pois não achará os sobrinhos. (Fogem todos confusamente para o quarto. Fernando sai por último e diz a Ramon:) Coragem, Ramon... Carmen...

RAMON

Estêja usted tranquilo, papá! (Batem à porta).

SCENA V

RAMON e ANASTÁCIO

RAMON

(Com voz esganiçada) Quian és?

